



Efeito de diferentes protocolos hormonais para superestimulação ovariana sobre o número e a qualidade de oócitos em ovelhas da raça Santa Inês

Effect of different hormonal protocols for ovarian superstimulation on the number and quality of oocytes in Santa Inês ewes

Gláucia Mota Bragança^{1,*}, Vivian Angélico Pereira Alfradique¹, Ribrio Ivan Tavares Pereira Batista¹, Joanna M. Gonçalves de Souza-Fabjan^{1,2}, Eduardo Kenji Nunes Arashiro¹, Mário Felipe Alvarez Balaro¹, Isabel Cosentino de Oliveira¹, Luana Rangel Côrtes¹, Jeferson Ferreira da Fonseca³, Felipe Zandonadi Brandão¹

¹Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ; ²Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, RJ, Brasil; ³Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, Brasil.

*E-mail: glauciaveterinaria@yahoo.com.br

A obtenção de oócitos competentes é um dos fatores que influenciam o sucesso da produção *in vitro* de embriões em ovinos. Objetivou-se avaliar o efeito de protocolos hormonais na quantidade e qualidade de complexos *cumulus*-oócitos (CCOs) em ovelhas da raça Santa Inês. Doze ovelhas pluríparas, foram dispostas em quatro grupos experimentais, submetidos a quatro repetições cada, caracterizando um modelo *cross-over*. A sincronização do estro e da onda de crescimento folicular foi realizada de acordo com o protocolo proposto por Balaro et al. (2016. *Domest Anim Endocrinol*). Às 80 h após a remoção do implante vaginal contendo progestágeno, todas as ovelhas receberam uma nova esponja vaginal e iniciou-se a superestimulação com aplicação de: T1, 80 mg de FSH (Folltropin-V[®], Bioniche Animal Health, Ontario, Canadá) e 300 UI de eCG e T2, 120 mg de FSH e 300 UI de eCG, ambos em dose única; T3, 80 mg de FSH e T4, 120 mg de FSH, ambos em doses decrescentes (50/30/20%) a cada 12 h, sendo a esponja removida na LOPU. Os CCOs foram classificados morfológicamente em grau I/II (boa qualidade), III (regular: desnudos, mas ooplasma homogêneo) e IV (ruim: ooplasma heterogêneo, degenerados). Os CCOs grau IV foram descartados e os viáveis (GI, II e III) submetidos à coloração com azul cresil brilhante (BCB) e classificados em BCB⁺ (competentes) e BCB⁻ (não competentes). Os dados foram avaliados pela ANOVA e teste Tukey. A taxa de recuperação foi similar ($P>0,05$) entre os tratamentos: 65% (70/107, T1), 59% (65/110, T2), 68% (82/120, T3) e 70% (91/130, T4). A média de CCOs obtidos por fêmea foi: $5,8 \pm 0,2$ (T1); $5,4 \pm 0,3$ (T2); $6,8 \pm 0,3$ (T3); e $7,6 \pm 0,5$ (T4), enquanto a média de viáveis foi: $5,4 \pm 0,3$ (T1); $5,3 \pm 0,2$ (T2); $5,6 \pm 0,3$ (T3); e $7,3 \pm 0,5$ (T4). Quanto à qualidade morfológica, o percentual de oócitos de boa qualidade (GI/G2) não diferiu ($P>0,05$) entre T1 (56%, 39/70), T2 (66%, 43/65), T3 (74%, 61/82) e T4 (70%, 64/91). Para o número de oócitos GII, houve efeito ($P<0,05$) da forma de administração, onde aplicações múltiplas resultaram em maior número de oócitos GII do que o tratamento em dose única. Não houve diferença ($P>0,05$) na taxa de CCOs BCB⁺ nos diferentes tratamentos: T1(72%), T2 (88%), T3 (80%) ou T4 (76%). Assim, recomenda-se utilizar o T1, devido à praticidade de administração única ou T3, protocolo que possibilita reduzir os custos e efeitos colaterais do eCG.

Palavras-chave: FIV, LOPU, ovinos, superestimulação hormonal.

Keywords: *hormonal stimulation, IVF, LOPU, sheep.*

Auxílio financeiro: CAPES e FAPERJ.